

ARTIGOS

## RENEGOCIAÇÃO JÁ

SILVANA COVATTI  
Presidente da Assembleia Legislativa



**D**ecorrida mais de metade do prazo de 60 dias estabelecido pelo Supremo Tribunal Federal (STF) para que as partes costumem um acordo sobre os juros no pagamento das dívidas dos Estados com a União, não houve avanços nesse sentido até agora. Enquanto isso, a solução paliativa foi a de manter as liminares concedidas anteriormente, inclusive para o Rio Grande do Sul, questionando os cálculos do governo federal e garantindo o pagamento com juros simples.

Nesse contexto, o caso gaúcho é exemplar: a dívida do Estado era de R\$ 9 bilhões quando foi feita a negociação com a União, já foram pagos R\$ 25 bilhões e o saldo continua crescendo – agora é de R\$ 52 bilhões, sangrando os cofres públicos todos os meses com os recursos que faltam para os investimentos básicos.

Portanto, a repactuação pretendida não é apenas uma questão econômica federativa, mas terá importante impac-

to social, porque vai garantir o atendimento das demandas da população, especialmente a mais carente e em áreas vitais como saúde, educação, segurança e infraestrutura.

Poderemos oferecer uma efetiva contribuição ao processo de renegociação das dívidas dos Estados

O quadro atual, com dificuldades até mesmo para honrar o pagamento em dia do salário dos servidores, limita ao mínimo os investimentos que o Estado precisa realizar, situação agravada pelas oscilações na arrecadação. Já atuei como relatora da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO) na Assembleia e sei bem da dimensão do problema.

Cabe ao Poder Legislativo participar ativamente das ar-

ticulações em curso e apoiar o governo gaúcho na busca do melhor equacionamento para a questão da dívida. É dessa forma que estamos trabalhando na Assembleia Legislativa do Rio Grande do Sul, por isso mobilizamos uma missão pluripartidária para acompanhar a sessão do STF em 27 de abril e agora vamos liderar o debate sobre o tema com o colegiado de presidentes dos parlamentos estaduais na 20ª Conferência da União Nacional dos Legisladores e Legislativos Estaduais (Unale), nesta semana, em Aracaju, Sergipe.

Assim, independentemente de posições partidárias e questões ideológicas, poderemos oferecer uma efetiva contribuição ao processo de renegociação das dívidas dos Estados. E que a solução seja encaminhada com a brevidade que se requer, evitando um colapso social muito grave mais adiante, se os reclamos da sociedade quanto aos investimentos básicos não forem atendidos.

## SAÚDE: GESTÃO MAIS EFICAZ E TRANSPARÊNCIA

ROGÉRIO WOLF DE AGUIAR  
Presidente do Cremers



**C**ada vez mais, os fatos insistem em desmentir uma frase pirotécnica de um ex-presidente que há 10 anos, num de seus arroubos, afirmou que a saúde pública brasileira se aproximava da excelência. Ninguém minimamente informado e isento o levou a sério, claro.

O fato é que nos últimos anos a assistência de saúde no país só piorou.

Quem costuma vivenciar o ambiente hospitalar constata essa assustadora decadência dia após dia – e sofre com isso. Por isso, não se surpreende quando estudos como os divulgados recentemente pelo Conselho Federal de Medicina registram que apenas 10% dos 5.570 municípios brasileiros têm leitos de UTI em estabelecimentos públicos ou conveniados ao SUS, e que quase 24 mil leitos de internação foram desativados na rede pública entre 2010 e 2015.

A medida, que ajuda a ex-

plicar a permanente superlotação das emergências em todo o país, atinge diretamente os 150 milhões de brasileiros que dependem exclusivamente do Sistema Único de Saúde. É mais um dado estarrecedor sobre a situação falimentar da saúde pública brasileira.

É um quadro desolador que ainda pode piorar com a redução de R\$ 5,5 bilhões no orçamento

São informações que ratificam o descaso de sucessivos governos com a qualidade da assistência neste país, em que a cada ano mais pessoas de todas as idades morrem ou ficam com sequelas em função da demora no atendimento.

É um quadro desolador que

– parece inacreditável – ainda pode piorar com a redução de R\$ 5,5 bilhões no orçamento destinado à saúde, o que deverá afetar inúmeros serviços, como o programa de farmácia popular. Sem contar que mais leitos serão extintos, mais hospitais fechados.

No Rio Grande do Sul, houve acréscimo de 806 leitos no período considerado, mas a julgar pelo número alarmante de hospitais do Interior que estão cortando leitos em função do recrudescimento da crise que atinge toda a economia, até o final do ano a situação, infelizmente, deverá ser outra.

Em função do subfinanciamento da saúde, que atinge também materiais e equipamentos, médicos e demais trabalhadores da saúde pública convivem com salários atrasados na rede pública. São profissionais que resistem bravamente para não deixar a população completamente desassistida.

## IOTTI

iotti@zerohora.com.br

### Filho de Temer, Michelzinho tem R\$ 2 milhões em imóveis em SP



## RBS BRASÍLIA

Carolina Bahia

carolina.bahia@gruporbs.com.br  
@Carolina\_Bahia

Veja outras colunas em  
zerohora.com/  
carolinabahia

## Aos pés de Cunha?

**C**om ajuda da sua tradicional tropa de choque, o deputado afastado **Eduardo Cunha** (PMDB-RJ) manobra para tentar emplacar uma pena mais branda ainda no Conselho de Ética. Ele joga as últimas fichas para evitar a cassação do mandato. Para isso, colocou os seus cães de guarda em campo, entre eles o vice-presidente mais queimado da história da Câmara,

**Waldir Maranhão** (PP-MA). O negócio de Cunha é impedir que o pedido de perda do mandato seja avaliado no plenário porque sabe que não vai se salvar. Mas, no conselho, ainda controla alguns deputados e espera contar com votos do PRB e do DEM para derrubar o relatório de **Marcos Rogério** (DEM-RO). Se isso de fato ocorrer, a Câmara perderá de vez os últimos resquícios de dignidade.

## SEM PERDÃO

Ex-ministro das Comunicações, o deputado **André Figueiredo** (PDT-CE) não admite acordo para salvar da expulsão do partido o senador que votar a favor do impeachment. O recado é para o senador **Lasier Martins**. Mas o PDT estaria disposto a encolher ao perder um senador?

– A gente não pode perder o que não tem – rebate o deputado.

## BONS VENTOS

A posse de **Pedro Parente**, hoje, como novo presidente da Petrobras funciona como um fôlego para o governo **Temer**, sufocado pelas quedas de ministros enrolados na Lava-Jato. Ao lado do ministro **Henrique Meirelles** (Fazenda), ele serve de avalista junto aos mercados.

## ACOMODADOS

Deputados do PP gaúcho acreditam que definem até o final desta semana a indicação para a superintendência do Ministério da Agricultura no Estado. Em razão dos acordos no impeachment na Câmara, o partido ganhou a pasta de porteira fechada. Já o PSDB não pode mais fazer de conta que está apenas ajudando o governo. Além de três ministérios, agora está também com a liderança no Senado. É **Temer** até o pescoço.

## HORA DA VERDADE

Em no máximo duas semanas, o governo encaminhará ao Congresso a PEC do chamado orçamento real, com a desvinculação das receitas da Saúde e da Educação. Ao deputado **Darcísio Perondi** (PMDB-RS) um integrante da equipe econômica garantiu que não haverá redução de verba para a saúde.